



KnoWhy #20



Janeiro 24, 2017

Por que Néfi chamaria o oceano de “Irreântum”?

“E vimos o mar, ao qual demos o nome de Irreântum, que significa muitas águas.”

1 Néfi 17:5

O conhecimento

Em sua história, Néfi registra que, ao chegar com sua família à “terra que [eles chamavam de] Abundância”, a família deu um nome peculiar ao “mar” (provavelmente o Mar Arábico). Néfi disse que eles o chamaram de “Irreântum, que significa muitas águas” (1 Néfi 17:5). Esse detalhe serve a pouco propósito na narrativa, além de se encaixar no mesmo padrão que Leí e sua família tinham de nomear os lugares por onde passavam ao longo de sua jornada.

Embora a palavra Irreântum possa parecer estranha para os leitores modernos, alguns estudiosos propuseram pelo menos duas origens plausíveis para a palavra. A primeira origem proposta para a palavra deriva de uma combinação de elementos encontrados nas línguas semíticas do oeste e do sul, e significa “literalmente algo como ‘água abundante de plenitude’ ou ‘água abundante e cheia’”. A segunda origem proposta para a palavra Irreântum é egípcia e quando analisada sintaticamente “os elementos significariam ‘o maior curso de água de

todos’”. Comentando a etimologia egípcia proposta, Robert Smith escreve:

O nome mais próximo de Irreântum é egípcio [...] [usado] para o “Orontes”, o maior rio da Síria, local da grande batalha de Ramsés II contra os hititas, em Qadesh. É precisamente essa batalha, como mais tarde seria descrito em papiros e inscrições monumentais no Egito, que fornecem os motivos/esterótipos detalhados usados em todo o relato bíblico do Êxodo. [O] êxodo israelita é deliberadamente repetido pelo clã de Leí enquanto atravessavam o deserto, e sua jornada termina em Irreântum — como o registro da batalha de Qadesh, termina com os hititas se afogando no rio Orontes. Como escribas treinados em egípcio antigo, Leí e Néfi provavelmente leram a história da batalha de Qadesh [...] eles tinham as Placas de Latão em egípcio, e Néfi certamente sabia escrever “Orontes” em egípcio.



Entretanto, esta e outras propostas para a origem da palavra Irreântum devem permanecer provisórias, como explicado por Paul Y. Hoskisson, Brian M. Hauglid e John Gee:

Determinar o significado [de palavras não traduzidas do Livro de Mórmon] é um desafio etimológico porque, qualquer tentativa de encontrar suas raízes antigas, terá que reproduzir os resultados que correspondem à tradução dada pelo Livro de Mórmon e fazê-lo sem muitas etapas complicadas. Afinal, os povos antigos que conferiram esses nomes provavelmente o fizeram com facilidade, sem manipulação linguística complicada. Por outro lado, nomes que não são acompanhados de uma tradução estão abertos a muitas interpretações possíveis porque o texto não requer um resultado específico.

Entretanto, as evidências revisadas por esses estudiosos sugerem pelo menos uma origem antiga plausível para a palavra Irreântum, que é autêntica do antigo Oriente Próximo.

O porquê

Esse detalhe de Néfi ou Leí no Livro de Mórmon, de nomear novos lugares que encontraram em sua jornada, mostra que o texto tem suas raízes no contexto do antigo Oriente Próximo. “O recurso literário que facilita a tradução de uma palavra estrangeira ou frase desconhecida em um texto é chamado de glosa e está bem documentado em textos antigos do Oriente Próximo”, explicam Hoskisson, Hauglid e Gee. Além disso, o nome de “muitas águas” que Néfi dá ao mar talvez indique que ele e sua família se sentiram impressionados ou surpresos em seu encontro com o que provavelmente é o Mar Arábico. Isso pode tê-los feito se sentirem um pouco isolados,

o que os obrigou a continuar confiando no Senhor para sustentá-los e guiá-los.



Leitura complementar

“IRREANTUM” disponível em
<https://onoma.lib.byu.edu/onoma/index.php/IRREANTUM>.

Paul Y. Hoskisson com Brian M. Hauglid e John Gee,
“What’s in a Name? Irreantum”, *Journal of Book of Mormon Studies* 11, no 1 (2002): pp. 90-93, 114-15.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. “IRREANTUM” disponível em
<https://onoma.lib.byu.edu/onoma/index.php/IRREANTUM>
2. “IRREANTUM” disponível em
<https://onoma.lib.byu.edu/onoma/index.php/IRREANTUM>.
3. Robert F. Smith, “Irreantum”, artigo não publicado em posse do autor. Sobre a batalha de Qadesh e o êxodo, ver Joshua Berman, “Was There an Exodus?” disponível em <https://mosaicmagazine.com/essay/2015/03/was-there-an-exodus/>. Sobre o Êxodo do Livro de Mórmon, ver Mark J. Johnson, “Notes and Communications: The Exodus of Lehi Revisited”, *Journal of Book of Mormon Studies* 3, no. 2 (1994): pp. 123-26 George S. Tate, “The Typology of the Exodus Pattern in the Book of Mormon”, em *Literature of Belief: Sacred Scripture and Religious Experience*, ed. Neal E. Lambert (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1981), pp. 245-62; Terrence L. Szink, “To a Land of Promise (1 Nephi 16-18)”, em *Studies in Scripture: Volume Seven, 1 Nephi to Alma 29*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City: Deseret Book, 1987), op. 60-72; “Nephi and the Exodus”, em *Rediscovering the Book of Mormon*, ed. John L. Sorenson and Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1991), pp. 38-51; S. Kent Brown, “The Exodus Pattern in the Book of Mormon”, in *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 75-98; Bruce J. Boehm, “Wanderers in the Promised Land: A Study of the Exodus Motif in the Book of Mormon and Holy Bible”, *Journal of Book of Mormon Studies* 3, no. 1 (Spring 1994): pp. 187-203; Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader’s Guide* (New York, N.Y.: Oxford University Press, 2010), p. pp. 41-42. Sobre o treinamento de Néfi na tradição dos escribas egípcios, ver Brant A. Gardner, “Nephi as Scribe”, *Mormon Studies Review* 23, no. 1 (2011): pp. 45-55.
4. Paul Y. Hoskisson com Brian M. Hauglid e John Gee, “What’s in a Name? Irreantum”, *Journal of Book of Mormon Studies* 11, no. 1 (2002): p. 90.
5. Hoskisson, Hauglid e Gee, “What’s in a Name? Irreantum”, p. 91.